

a coragem
de
Criar
Olivia Niemeyer

NEW ZEALAND CUSTOMS

13 OCT 1984

AUCKLAND AIRPORT

MAIL & RATE SERVICE
ALL INVOICES A.C.

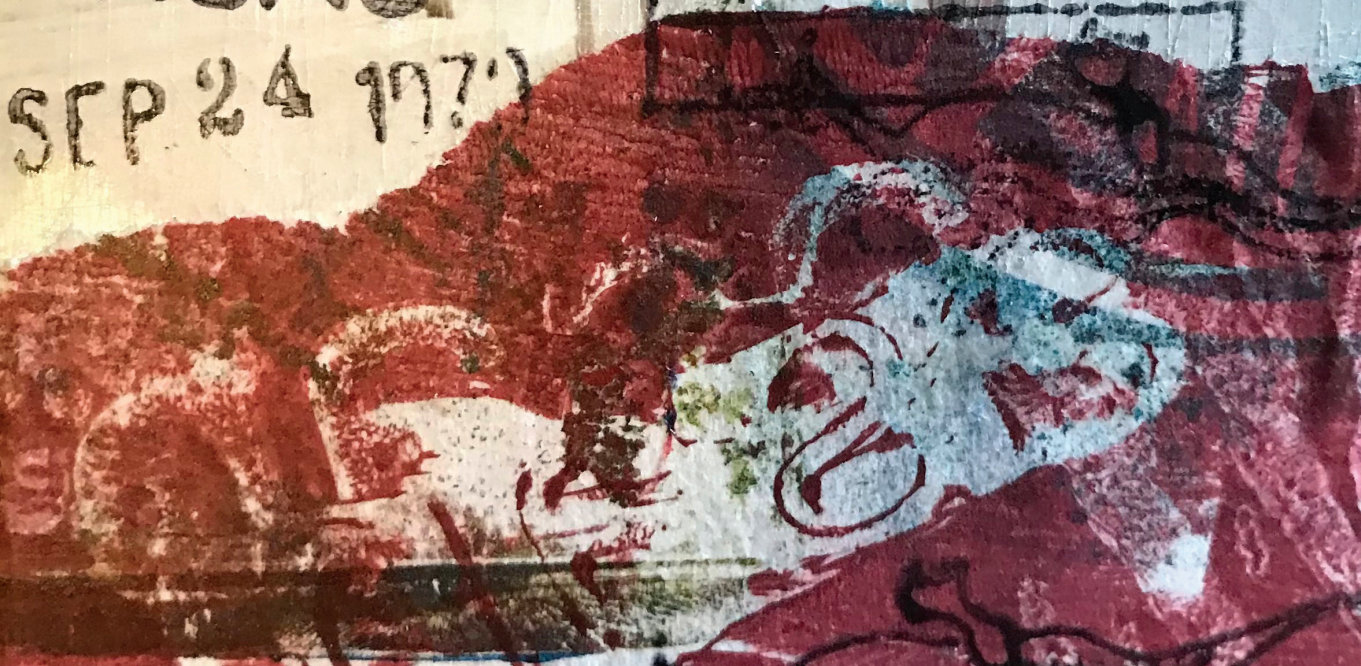
24-7-1979

RECEIVED POLICE-1

17 MAY 2000 08

26 SEP 1979

SEP 24 1979



A Coragem de Criar



Quando eu ia fazer 50 anos, fiz uma listinha das coisas que ainda poderia fazer na vida. Ou precisaria fazer. Ou teria a coragem de fazer.

Um dos cinco itens da lista era me comprometer com a arte. Comprometer mesmo, levar a sério o que, até aquela idade, eu só gostava, só “namorava” de longe. Agora eu queria “casar” e constituir família. Famílias, mais propriamente. Muuuuuuittas famílias artísticas.

Nessa época, a Nair Kremer morava perto de mim e costumávamos andar de manhã cedo para fazer exercício e colocar a conversa em dia.

Eu comentei, um dia, que os bueiros das ruas me chamavam a atenção, me atraíam esteticamente.

Nair não perdeu tempo e sugeriu o curso “A coragem de criar”, que ela costumava oferecer e que seria, no meu caso particular, logo ali na esquina de casa...

Comecei desenhando bueiros, meio na linha da “arte povera” italiana, jogando cimento, colando pedaços do asfalto e outros materiais que pegava também na rua. E fazia parte do curso colocar esses desenhos na parede da minha casa ou em cima da mesa em frente ao sofá e mostrar para os outros, o que exigia muita coragem. Ainda não existiam as redes sociais e meus amigos ficaram livres de uma enxurrada de fotos não muito bem-feitas de obras também não muito bem resolvidas. O que importava para a Nair era eu fazer. Só isso: colocar a mão na massa. O resto viria com o tempo.

A etapa seguinte foi procurar o ateliê da Vera Ferro. Que encontros animados tínhamos durante os cursos da Vera. Inspiradores, desafiadores e recheados de risadas. A Vera também exigia que terminássemos o trabalho

com cuidado, procurando a melhor maneira de expô-lo. “Expor”... que dificuldade, que medo, que inexperiência!

A primeira exposição foi no meu bairro mesmo, no Café e Arte, da Mariângela Zanoto. Já no ano 2000 participei da exposição comemorativa dos 500 anos do Brasil, na própria galeria da Vera. Exposição bem grande, com muitos outros artistas e uma convocatória internacional de Mail Art. E meus trabalhos ficaram à parte, no mezanino da galeria, praticamente uma individual, que orgulho...

Em 2002 entrei para o grupo Antropoantropo, que se reunia em torno de seminários de Carlos Fajardo, no Ateliê de Criatividade de Sílvia Matos. A cada 15 dias, minha cabeça mudava, dava um salto teórico ou virava do avesso com a fala do Fajardo. Com o grupo, minha prática tomou força, saímos para São Paulo, Piracicaba, Ribeirão Preto, Madri...

Em 2015 foi a vez de me arriscar em fotografia no Ateliê CASA da Estefânia Gavina sob os bons cuidados de Faby



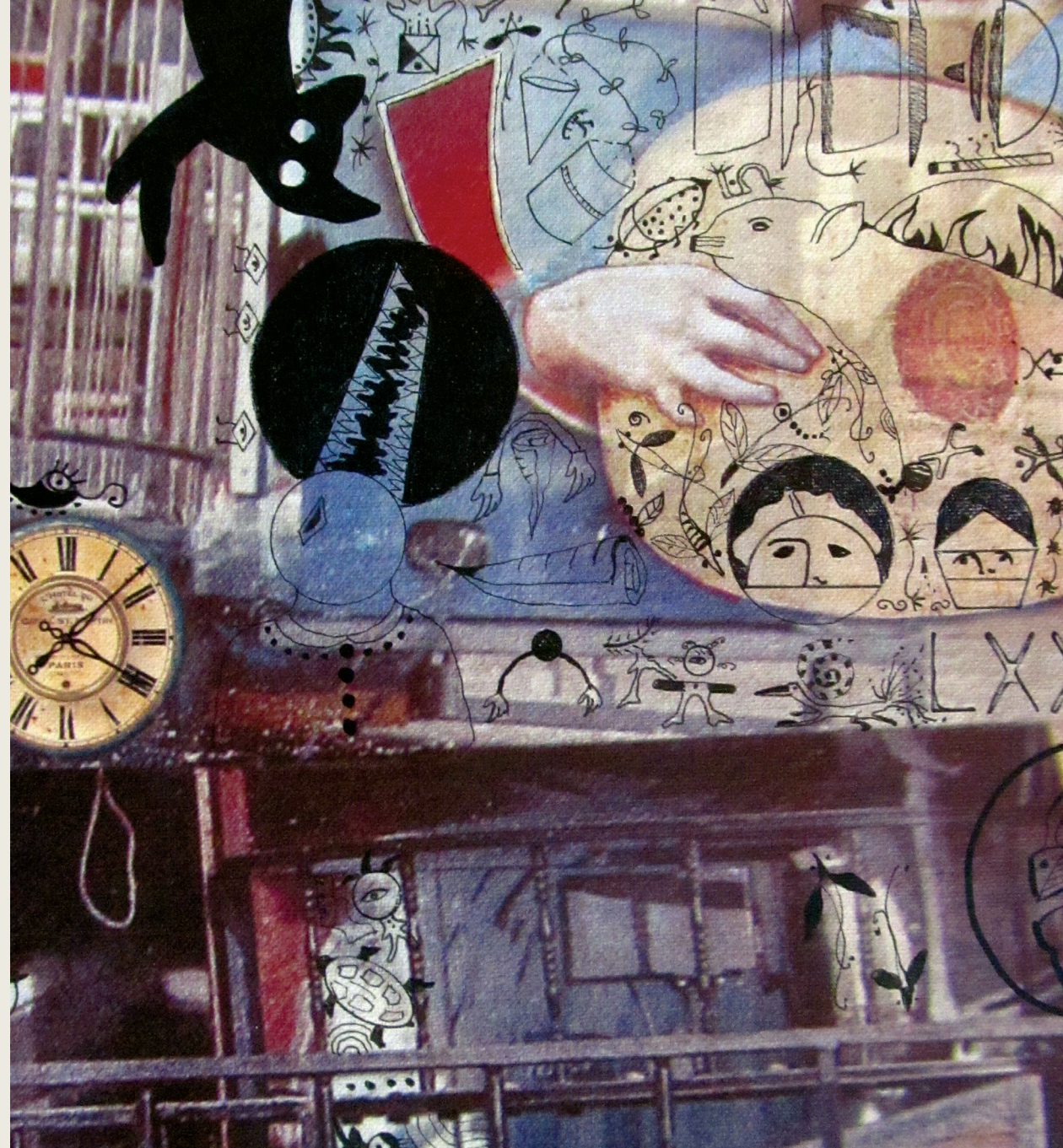
Bruno. Outro desafio enfrentado com a coragem adquirida por todos esses anos de atividade. Conheci fotógrafos campineiros e, finalmente, meu trabalho passou a ser bem documentado. Conheci também minha marchande, a Sueli Pennone, responsável por vender meus quadros, uma parte muito difícil e trabalhosa na vida dos artistas visuais.

Outro item da minha listinha era voltar a estudar. Que delícia estudar depois dos 50. E que generosidade dos professores da Unicamp em me estimularem até o doutorado em Linguística Aplicada. Tomei gosto em escrever e passei a incluir textos nos meus trabalhos artísticos. Escrevi também seis livrinhos infantis para distribuição em consultórios e hospitais.

Este livro trata disso: o que
aconteceu entre meus
50 e meus 80 anos.

Fotos modificadas digitalmente e caneta permanente sobre PVC,
canvas, placa de acrílico ou lona translúcida. Tamanhos variados.

100 desenhos para ver o tempo passar



*Ecoline e cloro sobre papel triplex.
Tamanhos variados.*

**à flor
d'água**



*Fotografia, desenhos em nanquim, acrílica e
colagens sobre diferentes suportes.*

nós **auto-bio-grafismos**



Tinta acrílica, carimbos e frottage sobre tela.

constelações



Fotografia digital.

calendário da **quarentena**



da P. Ou

Miguel de Llanudo

1991 OUT. SEG

1991 + 19

1991 + 19

1991

*Instalação feita com 20 placas de borracha medindo
100 x 100 cm cada, entalhadas e pintadas com tinta
acrílica preta e montadas formando um tapete.*

**fuga
em
dor
maior**



Apropriação de obras de diversos artistas, modificadas digitalmente.

clepto



Acrílica e carimbos sobre telas de grandes dimensões.

hileia



*Fotos digitais da biblioteca do meu pai,
José Travassos dos Santos, tiradas na contraluz.*

o avesso do direito

UM ESTADISTA DO IMPERIO

NABUCO DE ARAUJO

SUA VIDA
SUAS OPINIÕES, SUA ÉPOCA

POR SEU FILHO

JOAQUIM NABUCO

TOMO SEGUNDO

1857-1866

RIO DE JANEIRO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA-CEZAR, 71

E

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

PARIS

Ecoprint sobre papel de aquarela.
Tamanhos variados.

quarentena de
Gaia



Concepção

Lucila Vieira

Olivia Niemeyer

Projeto Editorial

Culturale Arte & Cultura

Projeto Gráfico

Lucila Vieira

Fotografias

Fernando Righetto

Isabela Senatore

João Chimentão

Renato Kerr

Tácito

Thiago Regis

Vane Barini

Revisão

Otacílio Nunes

Textos

Andrés I. M. Hernández

Fabiana Bruno

Maria Helena Pires Martins

Nair Kremer

Olivia Niemeyer

Sueli Pennone

Agradecimentos

Andrés I. M. Hernández

Estefania Gavina

Fabiana Bruno

Grupo Antropoantro

Grupo Veredas

Maria Helena Pires Martins

Nair Kremer

Norma Vieira

Sílvia Matos

Sueli Pennone

Valéria Ashkar

Vane Barini

Vera Ferro

